

Evento: XX Jornada de Extensão

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORA EM ESCOLAS DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO.¹
FINANCIAL EDUCATION AND ENTREPRENEURSHIP IN FUNDAMENTAL
AND MEDIUM EDUCATION SCHOOLS.**

Roselaine Filipin², Juliana Andreatta³

¹ Projeto de Extensão Rádio Tecnologias e Empreendedorismo na Escola, DACEC

² Graduada em Ciências Contábeis, mestre em Ciências Contábeis, extensionista e professora de Ciências Contábeis na Unijuí, roselaine.filipin@unijui.edu.br

³ Aluna do curso de jornalismo, Bolsista projeto de extensão, juliana.andreatta13@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento do empreendedor, observa-se a necessidade de estar constantemente envolvido em ambientes de aprendizagem, que lhe possibilite desenvolver determinadas características importantes para o seu crescimento. (TAVARES; MOURA; ALVES, 2013).

O empreendedorismo está atrelado às questões financeiras à medida que o empreendedor cria seu próprio negócio, mas as questões relacionadas às finanças no Brasil se apresentam como falta de conhecimento, conforme o Serviço de proteção ao crédito-SPC (2018), seis em cada 10 brasileiros (58%) admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês. O percentual aumenta para 24% entre os mais jovens. Há, também, aqueles que precisam recorrer ao crédito para complementar a renda.

Para Nakagawa, (2017), o empreendedorismo ganhou força através dos jovens da geração Y que não desejam ter patrões, eles querem demonstrar que são capazes de fazerem mais e melhor, são empreendedores natos, enquanto que as classes de trabalhadores que estão insatisfeitos no seu trabalho ou cansados de trabalhar muito, são os empreendedores corporativos. A concorrência acirrada em todos os setores pela inovação, fez com que as pessoas que já estão a mais tempo em seu serviço, tenham desafios constante em mantê-los, e o plano de carreira agora está associado a entrega e superações de resultados e não mais ao tempo em que está inserido na organização.

Apostar nas escolas, pois os estudantes são os futuros empreendedores, tem todo o potencial tanto escola como estudantes para desenvolver e as capacidades inerentes ao empreendedor. Com conhecimento de finanças pessoais, os estudantes têm a possibilidade de encontrar melhores soluções para os desafios da vida financeira, proporcionando a formação de pessoas conscientes financeiramente e comprometidas com o futuro, capazes de fazer as melhores escolhas a respeito de finanças, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. (STEIGER, BRAIDO, 2016).

Muniz (2010), discorre que educar financeiramente é uma ação muito mais ampla, que deve incluir, formas para compreender as situações financeiras e a matemática inserida nesse processo; entender o comportamento do dinheiro no tempo; organizar conscientemente as finanças pessoais; discutir matematicamente o uso consciente do crédito; aprender, interligar e utilizar matemática financeira, compreender os principais sistemas de financiamentos (PRICE e

Evento: XX Jornada de Extensão

SAC), utilizando os recursos tecnológicos amplamente disponíveis, como planilhas eletrônicas e calculadoras científicas; essas questões certamente devem fazer parte da educação financeira dos alunos que comporão a população economicamente ativa de um país .

Nesse contexto a contabilidade definida como ciência social aplicada desde os seus primórdios está ligada diretamente aos processos de controles financeiros, tanto nos aspectos pessoais quanto empresariais, a contabilidade pode auxiliar no desenvolvimento da educação financeira que está envolvida no que tange ao empreendedorismo. A contabilidade está desenvolvida muito ao setor empresarial e negligenciando seu potencial junto as pessoas físicas (NUNES, 2006).

A utilização das ferramentas contábeis pode auxiliar no processo de planejamento, desenvolvimento e controle financeiro frente as ações empreendedoras. (NUNES, 2006). Disseminar noções da contabilidade junto as escolas de ensino fundamental e médio pode proporcionar conhecimentos financeiros fundamentais para os alunos em âmbitos pessoais e proporcionar a sua aplicação no meio empresarial, por meio de atitudes empreendedoras amparadas em planejamento e controle.

As questões financeiras estão diretamente ligadas ao planejamento e controle, Chiavenato (2000, p. 195) explica o planejamento como “um processo que começa com os objetivos e define os planos para alcançá-los. Esta definição faz o estabelecimento dos objetivos a serem alcançados o ponto de partida do planejamento. A fixação dos objetivos é a primeira coisa a ser feita: saber onde se pretende chegar para se saber exatamente como chegar até lá

Assim cabe a seguinte questão problema desse estudo: Como a educação financeira pode contribuir no desenvolvimento de ações empreendedoras junto as escolas de ensino fundamental e médio?

Nesse estudo buscou-se evidenciar como a educação financeira pode contribuir no processo de desenvolvimento de ações empreendedoras em escolas de ensino fundamental e médio na região Noroeste do RS.

O estudo justifica-se dada a oportunidade de interação junto as escolas de ensino médio e fundamental da contabilidade e das ações empreendedorismo, apresentando assim as várias perspectivas do conhecimento econômico e financeiro da contabilidade, considerando que a realidade financeira das pessoas é resultado do conhecimento que elas têm em finanças e da forma com que elas administram o seu dinheiro.

METODOLOGIA

O estudo tem abordagem quanto aos objetivos, uma pesquisa descritiva, pois foi realizada uma análise descritiva dos resultados da pesquisa obtidos junto aos alunos das escolas de ensino fundamental e médio, conforme Gil (2012) a pesquisa descritiva visa descrever e verificar a existência de relações entre variáveis, atitudes e crenças de uma população.

Para responder à questão do estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa, pois utiliza várias técnicas de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros (COLLIS; HUSSEY, 2005).

É uma pesquisa participante, caracterizada pelo envolvimento da pesquisadora e dos pesquisados no processo de pesquisa. (GIL, 2012). A participação se deu com os alunos de escola fundamental e médio e, com uma professora do curso de ciências contábeis, aqui denominada como pesquisadora.

Evento: XX Jornada de Extensão

Foi utilizada também a técnica de entrevista desestruturada, com o objetivo de capturar os dados e informações com maior relevância sobre o tema pesquisado, também como forma de interação entre a pesquisadora e os alunos. A população foi as escolas de ensino fundamental e médio localizadas na região Noroeste do estado do RS, a amostra aconteceu junto as escolas que participam do projeto de extensão Radio, Tecnologias e empreendedorismo na escola da UNIJUI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do estudo aconteceu no início de 2019, junto a 3 escolas, 1 escola municipal com turmas da oitava e do nono ano, 1 escola estadual, quatro turmas do ensino médio do terceiro ano e, em uma escola técnica agrícola, com uma turma do ensino médio, primeiro ano, todas localizadas na região Noroeste do Estado do RS. A partir de conversas realizadas com cada turma e com os professores responsáveis, foi planejado uma atividade voltada para as questões financeiras.

Na primeira escola, turma de ensino fundamental, escola municipal, foi realizado oficina de Excel, foi trabalhado a questão do orçamento doméstico por meio do fluxo de caixa. Elaborou-se um fluxo de caixa considerando uma renda familiar de um salário mínimo, pois a escola está situada em uma região extremamente carente, uma lista de produtos da cesta básica, além de despesas de energia, água e gás. Na sequência alguns produtos como chocolate, camisetas e tênis. A partir da aquisição dos produtos necessários para a manutenção da família, foram simuladas a falta de recursos financeiros e assim a visualização do cálculo de empréstimos para suprir a falta, e na outra simulação, a sobra de recursos e a aplicação em caderneta de poupança por meio de simulador de taxa de juros, tempo, retorno. Os alunos trabalharam várias possibilidades a partir de cada ação realizada, entre adquirir mais ou menos quantidades, buscar formas de melhorar a renda familiar.

Essa metodologia foi adotada junto aos alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola rural mantida com recursos da FETAG-RS, SENAR, Sindicatos Rurais da região e comunidade, a escola recebe alunos da área rural e, o objetivo é preparar para que permaneçam no campo e possam desenvolver atividades empreendedoras. Os alunos simularam várias opções entre receitas e despesas, a partir da quantidade de matrizes de lactação e assim, identificaram a necessidade de obtenção de recursos para investimentos e, aplicação de recursos excedentes em caso de sobras financeiras. A interação dos alunos por meio da planilha de Excel proposta forneceu várias discussões e curiosidades, com questionamentos e, ideia de aplicação da mesma em outras atividades promovidas pelas famílias dos alunos, bem como a facilidade de uso do Excel. Na sequência do estudo ocorreu a proposta em uma escola estadual, junto a quatro turmas do terceiro ano, de organizar um evento para arrecadar recursos para a formatura, assim os alunos propuseram a organização da venda de lanches na escola, a ser realizada uma vez por semana, assim foi realizada aplicação de oficinas apresentando as questões ligadas a custos, fluxo de caixa, controle de estoques e o layout dos produtos a serem comercializados.

A partir da realização da oficina, os alunos optaram em adquirir os produtos prontos e revender, ficou definido a planilha de controle de estoque, controle de caixa, precificação dos produtos e, o layout para a venda dos produtos, além das equipes para trabalhar na parte da manhã, tarde e noite. A cada semana novos lanches são adquiridos, para controle cada ficha de venda tem o

Evento: XX Jornada de Extensão

nome e uma cor, por exemplo o pastel tem ficha amarela, o suco ficha verde e assim sucessivamente, de maneira que depois que a venda ocorre é realizada a contagem das fichas pelas cores e conferido com o dinheiro em caixa.

O controle de estoque acontece a cada entrada dos produtos são alocados os produtos, a quantidade e o preço de custo, depois conferido as vendas de acordo com as fichas vendidas, baixado os produtos do estoque e assim, o controle é repassado ao turno seguinte. A feira irá até o final do ano, seguindo o acompanhamento da pesquisadora.

CONCLUSÃO

O estudo buscou evidenciar como a educação financeira pode contribuir no processo de desenvolvimento de ações empreendedoras em escolas de ensino fundamental e médio, a contribuição ocorre a partir dos parâmetros financeiros, fomentados pelo controle e planejamento financeiro pessoal aplicados por meio de oficinas e atividades práticas diversificadas.

Para os alunos do ensino fundamental da primeira escola, a proposição de organização dos recursos da família e a possibilidade de sonhar com uma vida melhor a partir de organização dos seus recursos de forma a entender o processo de utilização do dinheiro e a necessidade de utilização para aquisição de bens de primeira necessidade.

O mesmo contexto na escola agrícola, onde os alunos puderam pesquisar, questionar e aplicar os cálculos financeiros para a sua atividade agrícola e, esses irão aplicar na escola a partir dos projetos estabelecidos em uma disciplina específica em que precisam elaborar um projeto aplicado na sua propriedade rural, além de levar esse conhecimento básico para a família.

Os conhecimentos e habilidades empreendedores com os alunos do terceiro ano, a partir da venda de lanches, houve a interação do grupo e aprendizado individual quanto as práticas empreendedoras, entendendo que existe a necessidade de planejamento e organização por meio de controles.

Dessa maneira os alunos tiveram a oportunidade de interagir com várias áreas do conhecimento, matemática, português, e também com áreas da Ciências Contábeis, comunicação, propaganda e publicidade, a partir de todos os eventos que contemplaram as duas propostas de vendas de produtos, e as outras propostas de controle financeiro pessoal e familiar. Considera-se que o ato de empreender ocorreu de forma individual, a partir das habilidades de cada um, e coletivo pois se não houvesse trabalho em equipe as atividades não seriam realizadas, apontando resultados positivos, aos alunos, o conhecimento da importância do planejamento, controle e avaliação de um projeto, e negócio, também para a vida pessoal e profissional de cada um.

Nesse contexto a contabilidade pode proporcionar conhecimentos financeiros fundamentais para os alunos em âmbitos pessoais e proporcionar a sua aplicação no meio empresarial, por meio de atitudes empreendedoras amparadas em planejamento e controle.

A pesquisa limita-se as escolas da região Noroeste do Estado do RS, o estudo pode ser replicado em escolas particulares, também em outras regiões e Estados.

Palavras Chave: Empreendedorismo. Finanças. Contabilidade.

REFERÊNCIAS

Evento: XX Jornada de Extensão

COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração. 2ª. Ed. Ed. Bookman, São Paulo, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. 2008. 5. Reimpressão 2012. Atlas. São Paulo. 2012.

MATURANA, Ana Carolina Koltermann et al. Finanças pessoais: um estudo dos microempreendedores individuais da cidade de Giruá-rs. Revista de Administração e Comércio Exterior (ISSN: 2447-2719), v. 1, n. 2, p. 2-18, 2016.

MUNIZ, Ivani. Jr. Educação Financeira: Conceitos e Contextos para o Ensino Médio. In: X Encontro Nacional de Educação Matemática - X ENEM, 2010, Salvador. X ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2010.

NUNES, Patrícia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 5, n. 15, p. 59-72, 2006.

STEIGER, GILSOMARO ANDRÉ; BRAIDO, GABRIEL MACHADO. Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, v. 19, 2016.

TAVARES, Carlos Eduardo Moreira; MOURA, GL de; ALVES, Juliano Nunes. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. Observatorio de la Economía Latinoamericana, n. 188, 2013.